

Inteligências Múltiplas e o Método de Ensino: um Estudo com Discentes e Docentes em uma Universidade do Sul do Brasil

Resumo

Este estudo objetiva identificar as inteligências múltiplas dos estudantes e os métodos de ensino utilizados pelos docentes para o estímulo destas inteligências em cursos de graduação de uma universidade do Sul do Brasil. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa dos dados, realizada por meio de levantamento. Para a coleta de dados aplicaram-se questionários para os discentes e os docentes, obtiveram-se 510 respostas dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis, Relações Internacionais, Matemática, Pedagogia, Administração, Serviço Social, Marketing e Letras, e dos docentes obtiveram-se 87 respostas. Os resultados da pesquisa mostraram que a inteligência que mais se destacou nos discentes foi a inteligência interpessoal, nos cursos de Ciências Contábeis, Matemática, Pedagogia, Administração, Serviço Social e Marketing, enquanto a inteligência musical se destacou nos estudantes dos cursos de Relações Internacionais e Letras. Constatou-se que, entre os docentes, o método mais utilizado é a aula expositiva (96,55%), adequada para explorar a inteligência linguística, seguida do recurso de utilização do quadro (93,01%), o qual estimula a inteligência espacial. Conclui-se que é possível identificar diferenças entre as inteligências, de acordo com cada curso, e que a identificação das inteligências permite o desenvolvimento de métodos de ensino que ampliem a aprendizagem dos estudantes.

Palavras-Chave: Inteligências múltiplas. Métodos de ensino. Discentes.

Abstract

This paper aims to identify the multiple intelligences of students and the teaching methods used by teachers to stimulate these intelligences in undergraduate courses at a university in south of Brazil. The research is characterized as a descriptive study and a quantitative analysis of data, conducted by surveying. To collect the data, it was applied questionnaires to the students and the teachers, 510 students in the courses of Accounting Sciences, International Relations, Mathematics, Pedagogy, Administration, Social Service, Marketing and Languages and 87 teachers answered the questionnaires. The survey results showed that the intelligence that stood out was the students' interpersonal intelligence in the course of Accounting Sciences, Mathematics, Pedagogy, Administration, Social Service and Marketing; musical intelligence stood out in students of International Relations and Languages. It was found that among the teachers the most commonly used method is the lecture (96.55%), suitable for exploring the linguistic intelligence, then the resource usage of the blackboard, which stimulates the intellect space. It was concluded that it is possible to identify differences between the intelligences, according to each course, and that the identification of intelligences allows the development of teaching methods that broaden the students learning.

Aracéli Farias de Oliveira

Blumenau – SC

Mestranda em Ciências Contábeis pelo PPGCC/FURB¹

araceli@al.furb.br

Clésia Ana Gubiani

Blumenau – SC

Mestre em Ciências Contábeis pelo PPGCC/FURB¹

cgubiani@al.furb.br

Maria José Carvalho de Souza Domingues

Blumenau – SC

Doutora em Engenharia da Produção pela UFSC²

Professora do PPGCC/FURB¹

mariadomingues@furb.br

Key words: Master's Degree. Accounting. Human Capital Theory. Salary.

¹PPGCC/FURB – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração da Universidade Regional de Blumenau – CEP 89012-900 – Blumenau – SC

²UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – CEP 88040-970 – Florianópolis – SC

1. Introdução

Durante muitos anos, o cérebro humano foi visto como uma área impenetrável na avaliação dos processos que utilizavam para promover e processar a aprendizagem, ativar a memória, estimular a inteligência e desencadear emoções (Antunes, 2003).

A teoria das Inteligências Múltiplas se apoia nas novas descobertas neurológicas feitas em Harvard e outras universidades dos Estados Unidos, desenvolvidas e caracterizadas no início de 1980 por Howard Gardner (Antunes, 2003).

De acordo com Gardner (2007), o indivíduo é dotado de oito inteligências, que podem ser mais ou menos desenvolvidas e, quando estimuladas, podem aumentar. Na concepção Gardner (2003), embora todos tenham essas inteligências, os indivíduos diferem, por razões genéticas, experiências, qualidades ou fraquezas intelectuais.

A universidade, ou qualquer instituição de ensino superior, é o local adequado para a construção do conhecimento e para a formação da competência humana. É preciso inovar, criar, criticar para atingir essa competência (MARION, 2001).

Antunes (2003) e Armstrong (2001) destacam metodologias de ensino para desenvolver conteúdos que explorem as inteligências múltiplas. Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com que ele se encante pelo saber. O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançada (PETRUCI, BATISTON, 2006).

Diante do exposto, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: quais as inteligências múltiplas dos estudantes e quais os métodos de ensino utilizado pelos docentes para o estímulo destas inteligências em cursos de graduação de uma universidade do Sul do Brasil?

O objetivo desta pesquisa é identificar as inteligências múltiplas dos estudantes e os métodos de ensino utilizado pelos docentes para o estímulo destas inteligências em cursos de graduação de uma universidade do Sul do Brasil.

O estudo justifica-se pela relevância científica e social. Atualmente, há uma preocupação com o processo de ensino-aprendizagem, no sentido de determinar como o indivíduo aprende, já que uns tem mais facilidade que outros na resolução de problemas. Com o estudo dessa teoria, o professor terá condições de conhecer as várias inteligências dos alunos e as atividades que as estimulam para poder desenvolver um trabalho que facilitará a assimilação e a compreensão dos conteúdos ministrados, e o aluno poderá compreender as inteligências que possui e as que precisam ser estimuladas.

2. Inteligências múltiplas

De acordo com Antunes (2008), a inteligência é produto de uma operação cerebral e permite ao sujeito resolver problemas. Gardner publicou pela primeira vez suas pesquisas em 1983 e afirmou que o ser humano seria proprietário de oito inteligências, que são: a linguística, a lógico-matemática, a espacial, a musical, a corporal-cinestésica, a interpessoal, a intrapessoal e a naturalista (ANTUNES, 2008).

Segundo Armstrong (2001), a inteligência linguística é a capacidade de usar as palavras de forma efetiva, oralmente ou por meio da escrita. Gardner (2007) complementa dizendo que é o tipo de capacidade exigida em sua forma mais completa talvez pelos poetas. Antunes (2008) conceitua que é capacidade de ordenar palavras e processar rapidamente mensagens linguísticas. Quem a desenvolve possui habilidades de descrever, narrar, observar, comparar, relatar, avaliar, concluir e sintetizar. Essa inteligência se relaciona com todas as demais, principalmente com a lógico-matemática e a corporal-cinestésica.

A inteligência lógico-matemática, de acordo com Armstrong (2001), é a capacidade de usar números de forma efetiva para raciocinar bem. Gardner (2007) comenta que é a capacidade científica. Para Antunes (2008), quem possui tal inteligência tem facilidade para a percepção da geometria espacial, e as habilidades de enumerar, seriar, deduzir, medir, comparar, concluir, provar. Tem relação com as inteligências linguística, espacial, corporal-cinestésica e especialmente com a musical.

Outra competência é a inteligência espacial, que está relacionada com capacidade de perceber formas e objetos, mesmo quando apresentados em ângulos não usuais. Tem relação com todas as demais, particularmente com a corporal-cinestésica. Nela há as habilidades de comparar, medir, relatar, transferir, demonstrar, interagir, sintetizar, interpretar, classificar. (ANTUNES, 2008). Complementando, Armstrong (2001) afirma que a inteligência espacial percebe com precisão o mundo visioespacial e realiza transformações sobre essas percepções. Gardner (2007) cita alguns exemplos de profissões que possuem a inteligência espacial altamente desenvolvida, como a de marinheiro, a de engenheiro, a de escultor e a de pintor.

A inteligência corporal-cinestésica relaciona-se com movimento físico e o controle do corpo e de objetos. Para Armstrong (2001), a inteligência corporal-cinestésica abrange o uso do corpo todo para expressar ideias e sentimentos, e inclui habilidades físicas específicas, tais como coordenação, equilíbrio, destreza força, flexibilidade e velocidade. Na concepção de Antunes (2008), essa inteligência tem relação com a inteligência linguística e a corporal-cinestésica. Exemplos de pessoas que têm a capacidade corporal-cinestésica bem desenvolvida são os dançarinos, atletas, cirurgiões e artistas (GARDNER, 2007).

Representada pela capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais, sensibilidade ao som e ao ritmo, tem-se a inteligência musical (ARMSTRONG 2001). Antunes (2008) ainda esclarece que o indivíduo possui habilidades de observar, identificar, relatar, reproduzir, conceituar e combinar ritmos, sons e melodias. Essa inteligência possui relação intensa com a lógico-matemática e a corporal-cinestésica. Dois gêneros da música lembrados por Gardner (2007) são os de Leonard Bernstein e Mozart, por estes possuírem a inteligência musical altamente desenvolvida.

A inteligência interpessoal se apresenta em indivíduos que possuem o poder do bom relacionamento com os outros. Armstrong (2001) relata que a inteligência interpessoal é a capacidade de perceber e fazer distinções no humor, intenções e sentimentos de outras pessoas. Para Gardner (2007), é a capacidade de compreender as

outras pessoas o que as motiva, como elas trabalham, como trabalhar cooperativamente. Com ela, têm-se os vendedores, os políticos, professores, terapeutas e líderes religiosos. Antunes (2008) destaca que essa inteligência tem relação com as demais, principalmente com a linguística, a naturalista e a corporal-cinestésica. Pessoas com inteligência interpessoal desenvolvida têm habilidade de interagir, perceber, relacionar-se com empatia.

A inteligência intrapessoal destaca-se nos indivíduos que possuem autoconhecimento, autorreflexão, e, de acordo com Gardner (2007), é uma capacidade correlata voltada para dentro, de formar um modelo acurado e verídico de si mesmo e utilizar esse modelo para operar efetivamente na vida. Armstrong (2001) corrobora quando afirma que é o autoconhecimento e a capacidade de agir adaptativamente com base nesse conhecimento. Antunes (2008) identifica as habilidades de autoestima, autoconhecimento e ética e destaca que a inteligência intrapessoal tem relação com as demais, particularmente com a linguística, a naturalista e a corporal-cinestésica.

De acordo com Armstrong (2001), a inteligência naturalista é a capacidade de reconhecimento e classificação de numerosas espécies, a flora e fauna, do meio ambiente do indivíduo. Inclui-se também sensibilidade e outros fenômenos naturais. Para Antunes (2008), é a atração pelo mundo natural; o indivíduo possui habilidades de relatar, demonstrar, selecionar, levantar hipótese, classificar, revisar. Há uma relação com todas as demais inteligências, especialmente com a linguística, a musical e a espacial.

Porém ainda haverá esforços no sentido de propor novas inteligências, já que, de acordo com Gardner (2003), além da explosão de interesse em inteligência emocional, têm existido também esforços sérios para descrever uma inteligência espiritual, uma sexual e uma digital.

Atualmente, a teoria das IM possui quatro pontos-chave. O primeiro é que toda pessoa possui os oito inteligências, umas mais, outras menos desenvolvidas. O segundo ponto-chave consiste em que a maioria das pessoas pode desenvolver cada uma destas em um nível adequado de competência. O terceiro ponto revela que as inteligências normalmente funcionam juntas de maneira complexa. O quarto e último ponto-chave aponta que existem muitas maneiras de ser inteligente em cada categoria (ARMSTRONG, 2001).

Partindo desse pressuposto, Gardner (2007) corrobora que o propósito dos professores deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingir os objetivos de ocupação e passatempo adequado ao seu espectro particular de inteligências. O autor acredita que, quando houver a tentativa de avaliar outros tipos de inteligência diretamente, determinados alunos revelarão forças em áreas bastante diferentes, e a noção de inteligência geral irá desaparecer ou atenuar-se imensamente.

3. Pesquisas anteriores sobre inteligências múltiplas

Walter et al. (2006) objetivaram identificar as inteligências múltiplas dos alunos e dos professores do curso de graduação de Administração da Pontifícia Universi-

dade Católica do Paraná (PUC- PR), campus Toledo, por meio de questionário aplicado a 92 estudantes e 15 professores. Os autores concluíram que, entre os alunos pesquisados, a inteligência que obteve destaque foi a interpessoal, enquanto a de menor pontuação foi a linguística. Os professores apresentaram como inteligência mais desenvolvida a intrapessoal. Além disso, uma das que se destacaram em ambos, docentes e discentes, foi a inteligência lógico-matemática.

Sevegnani et al. (2009) realizaram uma pesquisa na FURB – Universidade Regional de Blumenau com os discentes dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis, utilizando o Inventário das Inteligências Múltiplas (IIM) criado por Armstrong (2001). A metodologia foi a pesquisa descritiva, por meio de levantamento com abordagem quantitativa do problema. Os autores obtiveram 441 respostas, sendo 305 do curso de graduação em Administração e 135 de Ciências Contábeis. Em ambos os cursos, as inteligências que mais se destacaram foram a lógico-matemática e a interpessoal, permitindo-se, com os resultados, sugestões de novas estratégias e métodos de ensino mais adequados aos docentes, com objetivo de melhorar as práticas e a didática em sala de aula.

Walter et al. (2009) identificaram as divergências no desenvolvimento das IMs do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Marechal Cândido Rondon, em relação aos cursos de Administração, Geografia, História e Letras, bem como entre as turmas do curso de Ciências Contábeis e entre os gêneros deste curso. As análises apontaram que o curso de Ciências Contábeis difere dos cursos de Letras, História e Geografia em relação ao desenvolvimento da IM lógico-matemática, linguística e naturalista, respectivamente. Entre as turmas, encontraram-se diferenças no desenvolvimento da IM linguística entre segundo e quarto ano; da IM interpessoal entre primeiro e segundo, assim como segundo e terceiro ano. Não se encontraram diferenças estatisticamente significativas quanto ao desenvolvimento das IMs entre os gêneros.

Ropelato et al. (2009) analisaram se existem diferenças, quanto às IMs, entre os alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Regional de Blumenau e os alunos do Centro de Ciências da Educação (CCE), do Centro de Ciências da Saúde (CCS), do Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN), do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação (CCHC), do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) e do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT). Por meio de questionários estruturados aplicados a 386 acadêmicos dos centros de ensino mencionados, os achados demonstram que o CCSA difere do CCT e do CCEN na inteligência lógico-matemática; do CCS e do CCT na inteligência espacial; e do CCS na inteligência corporal-cinestésica, e que essas diferenças podem estar relacionadas às características de cada área conhecimento. Sugere-se que o CCSA busque estimular o desenvolvimento das inteligências espacial, naturalista e linguística, que se apresentam menos desenvolvidas, e procure ampliar a aprendizagem pelo emprego da inteligência interpessoal, que se mostrou bem desenvolvida nos alunos.

4. Método de pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza quanto aos objetivos como descritiva. Quanto à abordagem do problema, é quantitativa. Quanto aos procedimentos, se caracteriza como pesquisa de levantamento.

O universo da pesquisa constitui-se dos docentes e discentes de oito cursos de graduação do período noturno de uma universidade do Sul do Brasil. Os cursos que compõem o universo da pesquisa são: Ciências Contábeis, Relações Internacionais, Matemática, Pedagogia, Administração, Serviço Social, Marketing e Letras. A escolha desses cursos justifica-se pela coordenação integrada existente.

A aplicação do questionário para os discentes ocorreu por meio dos coordenadores e professores de cada curso, com todos os alunos presentes em sala de aula no momento. Obtiveram-se respostas de 160 estudantes do curso de Ciências Contábeis, 68 de Relações Internacionais, 76 de Matemática, 29 de Pedagogia, 31 do curso de Administração, 41 dos estudantes do curso de Serviço Social, 16 do curso de Marketing e 89 do curso de Letras, totalizando 510 respondentes. Após o tratamento dos dados, validaram-se 506 questionários para análise.

A coleta dos dados dos docentes foi realizada por meio de correio eletrônico. Obtiveram-se respostas de 18 professores do Curso de Ciências Contábeis, 12 de Relações Internacionais, 9 de Matemática, 11 de Pedagogia, 20 de Administração, 5 de Serviço Social, 3 de Marketing e 9 do curso de Letras, totalizando 87 participações de docentes.

Os instrumentos utilizados foram dois questionários com perguntas fechadas. O primeiro, para os discentes, foi adaptado de Walter et al. (2006), denominado Inventário de Inteligências Múltiplas (IIM), o qual explora as oito categorias de Gardner. Este é composto por 81 questões ordenadas por blocos, e o respondente analisava todas as questões e sinalizava as opções com que mais se identificava. O segundo questionário, voltado para os docentes, foi adaptado de Antunes (2001), com a presença de metodologias que desenvolvem conteúdos exploratórios das inteligências múltiplas. Composto por 59 questões, os professores assinalavam todas as opções que normalmente utilizam em sala de aula ou extraclasse.

De acordo com os estudos anteriores de Walter et al. (2006) e Walter et al. (2009), para obter igualdade entre os blocos, calculou-se o número de respostas possíveis, isto é, o número de questões multiplicado pelo número de respondentes de cada curso. Posteriormente o número de indicações reais é dividido pelo resultado, multiplicando-se, na sequência, por 100. Desta forma, identificou-se o percentual de cada inteligência múltipla em cada curso.

5. Resultados da pesquisa

Primeiramente, demonstram-se os percentuais do IIM dos discentes pesquisados; em seguida, os percentuais dos métodos de ensino adotados pelos docentes; e, por último, faz-se o comparativo entre as IMs e os métodos adotados para desenvolver os conteúdos, identificando, assim, se as metodologias são adequadas para estimular e/ou aproveitar o desenvolvimento das IMs dos discentes de cada curso. Quando pouco exploradas, sugerem-se algumas atividades e/ou estratégias de ensino para aproveitar ou estimular as IMs.

Observa-se, na Tabela 1, que a inteligência interpessoal é a mais desenvolvida na média dos oito cursos analisados, com um índice de 47,27%. Já a inteligência naturalista é a menos desenvolvida, com 33,34%.

O curso de Ciências Contábeis apresenta a inteligência interpessoal como a mais desenvolvida, com 41,25%. No segundo grupo de inteligências mais desenvolvidas, tem-se a inteligência musical e a matemática com 37,56% e 36,69%, respectivamente. Os resultados coadunam-se com Sevegnani et al. (2009), que constataram que a inteligência que se destacou foi a lógico-matemática e a inteligência interpessoal. A inteligência interpessoal pode estar relacionada com as atividades desenvolvida pelos docentes em sala de aula.

No curso de Relações Internacionais, percebe-se que a inteligência musical é a mais desenvolvida, com 55,00%. Na sequência, tem-se a inteligência corporal-cinestésica com 48,79%, a linguística com 48,76% e a interpessoal com 48,64%, representando um segundo grupo de maior desenvolvimento. A inteligência menos desenvolvida neste curso é a naturalista, com 35,45%.

Verifica-se que, no curso de Matemática, a inteligência interpessoal é a mais desenvolvida, com 43,16%. Em um segundo patamar, tem-se a inteligência matemática com 38,95%. Destaca-se ainda a naturalista, com 27,63%, e a linguística, com 27,75%, como as menos desenvolvidas no curso.

A inteligência interpessoal, com 51,03%, é a mais desenvolvida no curso de Pedagogia. Constata-se que a musical, com 46,90%, e a corporal-cinestésica, com 45,86%, representam uma segunda categoria de grande desenvolvimento. Já a inteligência matemática, com 26,90%, é a de menor número no curso.

Em Administração, destacou-se a inteligência interpessoal, com 47,74%. A inteligência musical e a corporal-cinestésica, com 46,45% e 44,84%, respectivamente, representam um segundo grupo de inteligências mais desenvolvidas. A linguística, com 32,84%, é pouco desenvolvida pelos discentes deste curso. Os resultados coadunam-se com Walter et al. (2006) e Walter et al. (2009).

Observa-se que a inteligência mais desenvolvida no curso de Marketing é a interpessoal, com 50,00%. Tem-se ainda a inteligência musical, com 44,38%, como a segunda mais desenvolvida. Com 28,75%, a inteligência pouco desenvolvida pelos alunos do curso é a matemática.

No curso de Letras destacam-se a inteligência musical, com 52,73%, a interpessoal, com 45,81%, e a linguística, com 44,52%, como as inteligências mais desenvolvidas. A inteligência matemática, com 28,64%, é a menos desenvolvida no curso.

Constata-se na Tabela 2 que, na média em percentuais dos oito cursos pesquisados, a inteligência mais explorada pelos docentes é a intrapessoal, com 56,13%, e a menos explorada é a naturalista, com 15,44%. Os professores do curso de Ciências Contábeis desenvolvem conteúdos que exploram 35,19% da inteligência linguística. A inteligência musical e a naturalista são pouco exploradas, com somente 15,00% e 1,85%, respectivamente.

No curso de Relações Internacionais, os professores exploram mais a inteligência intrapessoal, com 70,00%, e, em um segundo patamar, a linguística, com 59,72%. Observa-se que a inteligência naturalista não é explorada.

No curso de Matemática, os professores exploram, com 49,49%, a inteligência matemática. Pouco explorada é a inteligência musical, com apenas 25,56%.

Nota-se que os docentes do curso de Pedagogia exploram mais a inteligência intrapessoal (69,09%) e a inteligência linguística (67,42%). A inteligência menos explorada é a naturalista, com 24,24%.

A inteligência intrapessoal, com 44,50%, e a linguística, com 40,42%, são as mais exploradas no curso de Administração. A musical, com 13,00%, e a naturalista, com 10,00%, são as menos exploradas pelos docentes.

No curso de Serviço Social, os docentes estimulam mais a inteligência linguística, com 65,00%, e a interpessoal, com 64,00%. A menos estimulada é a inteligência naturalista, com um percentual de 13,33% apenas.

Os docentes do curso de Marketing exploram com intensidade a inteligência intrapessoal, com 63,33%; em segundo, a inteligência linguística, com 55,56%. As inteligências menos exploradas são a corporal-cinestésica e a naturalista, com percentuais de 27,27% e 22,22%, respectivamente.

A inteligência corporal-cinestésica pode ser explorada pelos professores com atividades que envolvam linguagem gestual e movimentos, como dramatizações sobre algum conteúdo, atividades mímicas ou gincanas. Podem ser utilizadas também atividades como brainstorming, exercícios do tipo estudo de caso, que estimulam a cinestésica, mais desenvolvida nos cursos superiores (Antunes, 2008).

No curso de Letras, os professores estimulam a intrapessoal, com 68,89%, e a linguística, com 66,69%. A naturalista é pouco estimulada, com somente 22,22%.

Na sequência, apresenta-se o comparativo entre o IIM dos alunos e as metodologias de ensino adotadas pelos professores para desenvolver seus conteúdos em cada curso.

Quanto ao método de ensino aplicado pelos docentes aos discentes em relação às Inteligências Múltiplas, observa-se, na Tabela 3, que as inteligências linguística e espacial estão sendo exploradas adequadamente pelos professores do curso. Os métodos de ensino utilizados pelos docentes pesquisados para explorar e estimular esta inteligência são aulas expositivas, com 94,44%, e a interpretação de texto, com 61,11%.

Tabela 1: Resultados do IIM dos discentes dos cursos pesquisados

Curso	Linguística	Lógico-Matemática	Espacial	Corporal-cinestésica	Musical	Interpessoal	Intrapessoal	Naturalista
Ciências Contábeis	26,53%	36,69%	32,25%	33,63%	37,56%	41,25%	34,31%	28,13%
Relações Internacionais	48,76%	43,18%	45,76%	48,79%	55,00%	48,64%	45,76%	35,45%
Matemática	27,75%	38,95%	33,82%	30,92%	32,89%	43,16%	35,53%	27,63%
Pedagogia	36,36%	26,90%	41,72%	45,86%	46,90%	51,03%	42,76%	42,41%
Administração	32,84%	40,32%	37,74%	44,84%	46,45%	47,74%	37,42%	32,90%
Serviço Social	36,59%	27,50%	36,00%	42,00%	46,50%	50,50%	44,25%	32,75%
Marketing	36,93%	28,75%	40,00%	36,88%	44,38%	50,00%	39,38%	34,38%
Letras	44,52%	28,64%	37,27%	38,41%	52,73%	45,80%	43,30%	33,07%
Média dos oito cursos	36,29%	33,87%	38,07%	40,17%	45,30%	47,27%	40,34%	33,34%

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2: Resultados das metodologias de ensino entre os cursos pesquisados.

Curso	Método de ensino em Linguística	Método de ensino em Lógico-Matemática	Método de ensino em Espacial	Método de ensino em Corporal-cinestésica	Método de ensino em Musical	Método de ensino em Interpessoal	Método de ensino em Intrapessoal	Método de ensino em Naturalista
Ciências Contábeis	35,19%	33,33%	33,80%	23,23%	15,00%	32,78%	31,67%	1,85%
Relações Internacionais	59,72%	38,64%	43,06%	39,39%	25,83%	52,50%	70,00%	0,00%
Matemática	35,19%	49,49%	42,59%	32,32%	25,56%	43,33%	45,56%	29,63%
Pedagogia	67,42%	42,15%	46,21%	42,98%	35,45%	67,27%	69,09%	24,24%
Administração	40,42%	33,18%	37,92%	31,82%	13,00%	39,50%	44,50%	10,00%
Serviço Social	65,00%	30,91%	40,00%	36,36%	44,00%	64,00%	56,00%	13,33%
Marketing	55,56%	36,36%	50,00%	27,27%	30,00%	43,33%	63,33%	22,22%
Letras	66,67%	36,36%	42,59%	43,43%	51,11%	54,44%	68,89%	22,22%
Média dos Cursos	53,15%	37,55%	42,02%	34,60%	29,99%	49,64%	56,13%	15,44%

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3: Métodos de ensino e IIM dos discentes do curso de Ciências Contábeis

Curso de Ciências Contábeis	Linguística	Lógico-Matemática	Espacial	Corporal-cinestésica	Musical	Interpessoal	Intrapessoal	Naturalista
IIM Alunos	26,53%	36,69%	32,25%	33,63%	37,56%	41,25%	34,31%	28,13%
Métodos de ensino	35,19%	33,33%	33,80%	23,23%	15,00%	32,78%	31,67%	1,85%

Fonte: Dados da pesquisa

No questionário que os alunos receberam para verificar a inteligência linguística, 53,75% afirmam que “gosta de jogos, de palavras cruzadas, anagramas ou senhas”. Apresenta-se aqui uma oportunidade para que os conteúdos sejam desenvolvidos também com jogos de palavras, uma atividade não explorada pelos docentes do curso de Ciências Contábeis.

As inteligências intrapessoal e lógico-matemática podem ser mais trabalhadas em sala de aula para que se aproveite a capacidade dos alunos. Estes enfatizam nas questões relativas à inteligência lógico-matemática, afirmando que “matemática e/ou ciência estavam entre as minhas matérias favoritas na escola”, com 72,50%, além de dizerem: “gosto de jogos ou enigmas que exijam pensamento lógico”, com 52,50. No estudo feito por Sevegnani et al. (2009), estas duas inteligências também tiveram destaque nos estudantes de Ciências Contábeis. Sevegnani et al. (p.9, 2009) enfatizam que:

levando-se em conta as mudanças pelas quais os acadêmicos passam para adaptarem-se a formação profissional, pode-se compreender os resultados alcançados. Afinal, é natural que futuros contadores tenham principalmente estímulo lógico-matemático e interpessoal, que são elementos essenciais ao exercício da profissão

Sugere-se, de acordo com Antunes (2003), que para estimular a inteligência lógico-matemática os docentes podem desenvolver atividades que envolvam raciocínio lógico, como elaborar problemas nos conteúdos propostos, abordar fórmulas diversas, explorando a linguagem verbal, propor a transformação de textos em gráficos, jogos empresariais ou trabalhos analíticos. Para a intrapessoal, sugere-se que o professor proponha mais trabalhos individuais com sínteses, críticas e julgamento por parte dos alunos a respeito de um tema, a contextualização de notícias da televisão e/ou de jornais, ou ainda propor que os alunos criem perspectivas sobre os assuntos.

A inteligência musical está sendo pouco explorada pelos professores. Para explorar a inteligência musical, podem-se realizar apresentações com fundo musical, propor ao aluno que transforme texto em paródias, fazer concursos de trovas, estabelecer relação entre músicas e fatos ou utilizar apresentações com efeitos sonoros (Antunes, 2003).

A inteligência naturalista quase não é abordada pelos docentes do Curso de Ciências Contábeis. Mesmo aparentando que esta inteligência não tenha ligação com o curso, há um índice de 54,38% que afirmam: “tenho um passatempo relacionado à natureza (por exemplo, observar os pássaros)”. Propõe-se que os docentes ministrem conteúdos envolvendo o meio ambiente para oportunizar para o aluno a aproximação com o meio ambiente. Armstrong (2001) sugere vídeos e filmes sobre a natureza. Por outro lado, Antunes (2003) sugere diários de campo, agendas monitoradas, relatórios de observação ou experiência.

Conforme a Tabela 4, a inteligência mais desenvolvida nos discentes do curso de Relações Internacionais é a musical, com 55%, enquanto os professores utilizam em seus métodos 25,83% da inteligência musical. A estratégia de ensino mais utilizada para estimular a inteligência intrapessoal é a contextualização de notícias da televisão e/ou jornal. De acordo com Antunes (2003), esta atividade pode abrir interessantes explicações sobre sentimentos e emoções. É uma atividade interessante, inclusive para debates, já que

75,75% dos estudantes enfatizam que “eu me considero uma pessoa determinada, com ideias próprias”.

Tabela 4: Métodos de ensino e IIM dos discentes do curso de Relações Internacionais

Curso de Relações Internacionais	IIM Alunos	Métodos de ensino
Linguística	48,76%	59,72%
Lógico-Matemática	43,18%	38,64%
Espacial	45,76%	43,06%
Corporal-cinestésica	48,79%	39,39%
Musical	55,00%	25,83%
Interpessoal	48,64%	52,50%
Intrapessoal	45,76%	70,00%
Naturalista	35,45%	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Na inteligência lógico-matemática, 71,21% dos alunos afirmam que “acredito que quase tudo tem uma explicação racional”. Os professores utilizam com mais intensidade o método de inventar problemas nos temas que analisam e nos conteúdos que propõem com um índice de 92%. Armstrong (2001) recomenda utilizar estratégias que envolvam o raciocínio lógico, com resolução de exercícios e demonstrações científicas.

A inteligência espacial pode ser mais aproveitada, segundo Antunes (2003), com o uso de imagens, filmes, mapas, pinturas, desenhos, gráficos ou jogos. De acordo com os discentes: “gosto de montar quebra-cabeças, labirintos e outros jogos visuais”, com 59,09%. Particularmente para esse curso, os professores podem desenvolver mais seus conteúdos com jogos e quebra-cabeças.

Já na corporal-cinestésica, 69,70% dos alunos enfatizam que “frequentemente gesticulo ou uso outras formas de linguagem corporal quando converso com as pessoas”, e 65,15% que “tenho dificuldade de permanecer quieto por longos períodos de tempo”. Logo, pode ser mais explorada, na concepção de Antunes (2003), com atividades que envolvam movimentos, danças contextualizadas, utilização do quadro para desenvolver jogos matemáticos, linguísticos ou ligados a outros conteúdos, além de estimular atividades mímicas. A estratégia que mais se destacou em abordagem pelos docentes foi a resolução de exercícios em pequenos grupos, com 100%. Outras estratégias que merecem destaque, com 72%, foram os jogos empresariais e simulações.

Outra inteligência pouco aproveitada pelos professores é a musical. Estes optam mais como estratégia de ensino pela projeção de filmes com recursos do computador e do data-show. Os discentes destacam que “frequentemente ouço música no rádio, em gravações, em fita cassete, discos ou CDs, com um percentual de 89,39%, e “às vezes me pego caminhando pela rua, com um jingle (vinheta) de televisão ou alguma música na cabeça”, com 83,33%. Os docentes podem aproveitar e explorar mais essa inteligência com conceitos musicais ou usar músicas para criar determinado ambiente (ARMSTRONG, 2001).

Os alunos apresentaram um bom desenvolvimento na inteligência naturalista, e os professores não a exploram. Sugerem-

se atividades complementares que envolvam a natureza, experimentos, observações e descobertas em relação ao conteúdo.

Observa-se, na Tabela 5, que o método de ensino utilizado pelos professores envolve 43,33% da inteligência interpessoal, e que os estudantes possuem 43,16% dela desenvolvida. A inteligência interpessoal é explorada por 55,56% dos professores com estratégias nas quais o aluno faz entrevistas, colhendo impressões, ideias, sugestões, comentário, críticas, opiniões sobre determinado assunto e casos para estudo e discussão em sala de aula. Os seminários são utilizados por 88,89% dos discentes.

Os métodos de ensino mais abordado pelos docentes está relacionado com a inteligência lógico-matemática, com 49,49%. O método é: “inventar problemas nos temas que analisa ou nos conteúdos que propõe”, utilizado por 100% dos professores. Em relação aos alunos, 56,58% afirmam que “gosto de jogos ou enigmas que exijam pensamento lógico”. Outro fato é que a escolha do curso pelos estudantes pode estar relacionada com a questão “matemática e/ou ciência estavam entre as minhas matérias favoritas na escola”, assinalada por 81,58% dos pesquisados.

Tabela 5: Métodos de ensino e IIM dos discentes do curso de Matemática

Curso de Relações Matemática	IIM Alunos	Métodos de ensino
Linguística	27,75%	35,19%
Lógico-Matemática	38,95%	49,49%
Espacial	33,82%	42,59%
Corporal-cinestésica	30,92%	32,32%
Musical	32,89%	25,56%
Interpessoal	43,16%	43,33%
Intrapessoal	35,53%	45,56%
Naturalista	27,63%	29,63%

Fonte: Dados da pesquisa

Na inteligência linguística, 66,67% dos professores estimulam os estudantes com interpretação de texto, e todos os docentes utilizam aulas expositivas. Nessa inteligência, 57% dos estudantes afirmam que “livros são muito importantes pra mim” e “gosto de palavras cruzadas, anagramas ou senhas”. Sugere-se que os docentes utilizem estratégias com jogos de palavras.

Para estimular a inteligência espacial, todos os professores usam o recurso do quadro, 66,67% o computador e o data-show, proporcionando facilidade visual. Porém 52,63% dos alunos destacam “gosto de montar quebra-cabeças, labirintos ou jogos visuais”. Sugere-se que esta atividade seja aproveitada pelos docentes para tornar as aulas mais atrativas.

A corporal-cinestésica está sendo estimulada com a abordagem de resolução de exercícios em pequenos grupos por 77,78% dos professores, o que também estimula a inteligência interpessoal, e por 55,56% com discussão em classe ou ensino individual e aulas práticas, laboratório ou empresas-modelo, atendendo o perfil de 44,74% dos alunos, ao afirmarem “tenho dificuldades em permanecer quieto por longos períodos de tempo.”

A naturalista pode ser mais explorada, já que apenas 44,44% dos professores utilizam a natureza para o aluno perceber a presença de simetria de formas geométricas. Caso seja difícil

para o professor fazer saídas a campo para observar a natureza, como Antunes (2003) sugere, podem-se fazer relatórios de observação, experiências em sala de aula ou laboratório.

Para esse curso sugere-se ainda que os professores busquem métodos que desenvolvam mais a inteligência musical, como propor ao aluno a transposição de fórmulas em paródias ou em trovas, por exemplo. No Inventário aplicado aos estudantes, 67,11% destes assinalaram que “às vezes me pego caminhando pela rua, com um jingle (vinheta) de televisão ou alguma música na cabeça”.

No curso de Pedagogia, como mostra a Tabela 6, os professores exploram os métodos de ensino da inteligência linguística em 64,42%, e os alunos apresentam 36,36% desta mesma inteligência. Todos os docentes pesquisados utilizam os painéis abertos para os alunos exporem suas ideias favoráveis ou contrárias a respeito do conteúdo e interpretação de textos; este método estimula também a inteligência intrapessoal. Todos os docentes utilizam ainda a interpretação de textos e a aula expositiva. Mediante o inventário, 65,52% dos estudantes enfatizam que “livros são importantes pra mim” e 55,17% que “recentemente escrevi algo que me deixou especialmente orgulhoso ou foi reconhecido por alguém”.

Tabela 6: Métodos de ensino e IIM dos discentes do curso de Pedagogia

Curso de Pedagogia	IIM Alunos	Métodos de ensino
Linguística	36,36%	67,42%
Lógico-Matemática	26,90%	42,15%
Espacial	41,72%	46,21%
Corporal-cinestésica	45,86%	42,98%
Musical	46,90%	35,45%
Interpessoal	51,03%	67,27%
Intrapessoal	42,76%	69,09%
Naturalista	42,41%	24,24%

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à inteligência lógico-matemática, observa-se que é estimulada; 90,91% dos professores inventam problemas nos temas que analisam ou nos conteúdos que propõem e permitem algumas pesquisas sobre medidas que envolvem os conteúdos. Nas questões pertinentes aos alunos, 34,48% afirmam que “gosto de jogos ou enigmas que exijam pensamento lógico”.

Outra inteligência explorada pelos professores é a espacial, que os alunos também apresentam. Dos métodos utilizados pelos docentes, 46,21% envolvem a inteligência espacial e 41,72% a possuem. Todos os professores fazem uso do quadro, computador e data-show. A estratégia do brainstorming é utilizada por 82,82% deles. Os discentes destacam que “gosto de montar quebra-cabeças e labirintos.” Chama-se a atenção dos discentes para aproveitar este gosto.

A interpessoal também é estimulada por meio de adoção de seminários por todos os docentes, e 90,91% adotam debates com segura intervenção do professor, casos para estudos e discussão em sala de aula. Percebe-se que a inteligência naturalista é desenvolvida pelos alunos do curso em 42,41%, e que somente 24,24% dos métodos utilizados pelos docentes englobam a inteligência naturalista. Recomendam-se ativida-

des ligadas à natureza, como diários de campo, agendas monitoradas, relatórios de experiência ou experimentação.

Outra inteligência a ser explorada na elaboração dos métodos de ensino é a musical. Os estudantes enfatizaram com 82,76% que “frequentemente ouço música no rádio, em gravações, em fita cassete, discos ou CD”, e com 79,31% que “minha vida seria pobre se nela não houvesse música”. Como 81,82% dos docentes desse curso utilizam computador e data-show, podem desenvolver apresentações com fundos musicais, apresentar um vídeo com músicas e imagens chocantes para criar um clima (ARMSTRONG, 2001).

Conforme mostra a Tabela 7, as inteligências lógico-matemática, corporal-cinestésica, musical e interpessoal podem ser mais exploradas pelos professores em seus métodos de ensino. O método de ensino mais utilizado pelos professores, com 65%, é inventar problemas nos temas que analisam ou nos conteúdos que propõem.

Tabela 7: Métodos de ensino e IIM dos discentes do curso de Administração

Curso de Administração	IIM Alunos	Métodos de ensino
Linguística	32,84%	40,42%
Lógico-Matemática	40,32%	33,18%
Espacial	37,74%	37,92%
Corporal-cinestésica	44,84%	31,82%
Musical	46,45%	13,00%
Interpessoal	47,74%	39,50%
Intrapessoal	37,42%	44,50%
Naturalista	32,90%	10,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Nessa categoria, a preferência de 64,52% dos alunos é por “jogos ou enigmas que exijam pensamento lógico”. O data-show e o computador são equipamentos utilizados por 90% dos professores, e 64,52% deles afirmam na inteligência espacial que “gosto de desenhar e rabiscar”. Os recursos mencionados podem ser utilizados para explorar a inteligência musical, para o curso de Administração, de acordo com Walter et al. (2006, p. 122),

um exemplo prático é a utilização de projeções com fundo musical que remetam a um determinado tema, como, por exemplo, da canção do Titanic (My Heart Will Go On), para tratar de liderança e tomada de decisões, apontando erros estratégicos cometidos pelo comandante daquele navio.

Dinâmicas em grupos, debates, atividades de aquário (ora o aluno é expositor, ora é observador) e campanhas filantrópicas ou cívicas estimulam a inteligência interpessoal (ANTUNES, 2003). Leal, Medeiros e Borges (2006, p. 4) enfatizam que “a educação a partir de projetos sociais tem como premissa que, vivenciando situações, é possível conhecer melhor os limites, preferências e características pessoais, possibilitando ao indivíduo uma atuação profissional mais eficaz e também responsável”.

Outra inteligência que precisa ser estimulada é a naturalista, envolvendo os alunos com atividades ecológicas; 25% dos docentes já adotam atividades de diário

de campo, agendas monitoradas, relatório de observação e/ou experiência.

Nas inteligências linguística e intrapessoal, os professores utilizam mais métodos de ensino que o percentual de inteligência apresentado pelos estudantes. Observar-se que 90% dos professores dão aula expositiva e os alunos enfatizam que “meus diálogos incluem frequentemente referências a coisas que li ou ouvi”. Ainda 50% adotam estratégias com sínteses, críticas e julgamento por parte dos alunos a respeito de um tema, atendendo ao mesmo tempo às inteligências mencionadas.

Na Tabela 8, verifica-se que o percentual dos métodos de ensino utilizados pelos professores são superiores nas IM dos alunos quanto às inteligências linguística, lógico-matemática, espacial, interpessoal e intrapessoal. Uma estratégia adotada por todos os professores é o painel aberto para os alunos exporem ideias favoráveis ou contrárias a respeito do conteúdo e reportagens publicadas em jornal. Estas estratégias atendem às inteligências linguística e intrapessoal. Com o mesmo percentual, tem-se a aula expositiva que atende aos discentes quando afirmam que “meus diálogos incluem frequentemente referências a coisas que li ou ouvi”.

Tabela 8: Métodos de ensino e IIM dos discentes do curso de Serviço Social

Curso de Serviço Social	IIM Alunos	Métodos de ensino
Linguística	36,59%	65,00%
Lógico-Matemática	27,50%	30,91%
Espacial	36,00%	40,00%
Corporal-cinestésica	42,00%	36,36%
Musical	46,50%	44,00%
Interpessoal	50,50%	64,00%
Intrapessoal	44,25%	56,00%
Naturalista	32,75%	3,33%

Fonte: Dados da pesquisa

A inteligência lógico-matemática é pouco desenvolvida pelos estudantes, com 36,59%; destes, 40% enfatizam que “gosto de jogos ou enigmas que exijam pensamento lógico”, “minha mente procura padrões, regularidade ou sequência lógica nas coisas” e “acredito que tudo tenha uma explicação lógica”. Dos docentes pesquisados, 80% inventam problemas nos temas que analisam ou nos conteúdos que propõem.

Na espacial, 100% dos professores utilizam os recursos de quadro, computador e data-show; estes dois últimos recursos também são empregados para estimular a inteligência musical, uma vez que 80% dos professores fazem apresentações sonoras, com fundo musical e projeção de filmes. Ainda na espacial, 80% dos professores desenvolvem a estratégia de brainstorming.

A inteligência interpessoal é estimulada pelos professores. Eles utilizam 64% dos métodos de ensino envolvendo-a. Todos os docentes realizam debates sobre problemas comunitários, e 80% seminários. Gardner (2007) comenta que a inteligência interpessoal é a capacidade de compreender as outras pessoas, o que as motiva, como elas trabalham e como trabalhar cooperativamente.

As inteligências corporal-cinestésica e naturalista devem

ser mais estimuladas pelos professores. Para a primeira, 80% dos professores utilizam resolução de exercícios em pequenos grupos e estudos dirigidos. Cabe destacar que 55% dos alunos afirmam que têm dificuldade para permanecer quietos por muito tempo. Sugerem-se estratégias de dramatizações.

Observa-se na Tabela 9 que as inteligências linguística, lógico-matemática, espacial e interpessoal estão com um percentual maior no desenvolvimento dos conteúdos em relação ao desenvolvimento das demais IMs.

Analisando os métodos de ensino utilizados pelos docentes, pode-se constatar que todos realizam aula expositiva, a qual atende à linguística, por meio de interpretação de textos e reportagens publicadas em jornal, o que também atende à inteligência intrapessoal. Entretanto, 56,25% dos alunos enfatizam que “recentemente escrevi algo que me deixou especialmente orgulhoso ou foi reconhecido por outras pessoas”. Diante dessa afirmação, sugerem-se estratégias de escrita também, como redações ou artigos.

Na inteligência lógico-matemática, todos os professores propõem diversas linhas do tempo que envolvem a vida do aluno e têm relação com o assunto estudado. Sugere-se que os professores inventem mais problemas lógicos nos temas que analisam ou nos conteúdos que propõem, já que 43,75% dos alunos assinalaram a questão “gosto de detectar falhas lógicas nas coisas que as pessoas dizem e fazem em casa ou no trabalho”.

A inteligência espacial é desenvolvida com o uso dos recursos quadro, computador e data-show. Os estudantes afirmam: “gosto de desenhar ou rabiscar”, sendo estes 56,25%. Para esta particularidade, sugere-se a abordagem dos conteúdos com desenhos.

Tabela 9: Métodos de ensino e IIM dos discentes do curso de Marketing

Curso de Marketing	IIM Alunos	Métodos de ensino
Linguística	36,93%	55,56%
Lógico-Matemática	28,75%	36,36%
Espacial	40,00%	50,00%
Corporal-cinestésica	36,88%	27,27%
Musical	44,38%	30,00%
Interpessoal	50,00%	43,33%
Intrapessoal	39,38%	63,33%
Naturalista	34,38%	22,22%

Fonte: Dados da pesquisa

A inteligência que merece mais investimento é a naturalista, seguida pela corporal-cinestésica e pela intrapessoal. Atividades que exijam autoavaliação, painéis abertos para os alunos exporem ideias favoráveis ou contrárias a respeito do conteúdo, debates, atividades individuais são sugestões para o desenvolvimento destas.

De acordo com a Tabela 10, os docentes aproveitam adequadamente as inteligências linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Todos os docentes utilizam interpretação de textos e aulas expositivas para a inteligência linguística e interpessoal. Os estudantes dizem: “livros são muito importantes pra mim”.

Tabela 10: Métodos de ensino e IIM dos discentes do curso de Letras

Curso de Letras	IIM Alunos	Métodos de ensino
Linguística	44,52%	66,67%
Lógico-Matemática	28,64%	36,36%
Espacial	37,27%	42,59%
Corporal-cinestésica	38,41%	43,43%
Musical	52,73%	51,11%
Interpessoal	45,80%	54,44%
Intrapessoal	43,30%	68,89%
Naturalista	33,07%	22,22%

Fonte: Dados da pesquisa

Na inteligência lógico-matemática, 77,78% dos professores inventam problemas nos temas que analisam ou nos conteúdos que propõem. O desenvolvimento nessa inteligência é baixo nos alunos, e sugere-se que seja estimulada ainda mais.

Na espacial, todos os professores escolhem o recurso do quadro, computador e data-show, e 48,86% dos alunos afirmaram que: “gosto de desenhar ou rabiscar”. Uma sugestão é motivar os alunos a escreverem histórias com desenhos, ou ilustrar textos.

A inteligência corporal-cinestésica é estimulada por 88,89% dos professores com métodos que envolvem a resolução de exercícios ou ensino em pequenos grupos e estudo dirigido. Sugerem-se dramatizações e mímicas, já que 62,50% dos estudantes afirmam que “frequentemente gesticulo ou uso formas de linguagem corporal quando converso com pessoas”. Interessante para os futuros professores desse curso é o ensino de libras.

6. Considerações finais e recomendações

Observou-se que, entre os estudantes pesquisados, a inteligência que mais se destacou foi a interpessoal, nos cursos de Ciências Contábeis, Matemática, Pedagogia, Administração, Serviço Social e Marketing. O desenvolvimento dessa inteligência pode estar relacionado com a afinidade entre os cursos por profissões que irão ter contato direto com as pessoas. A musicalidade se apresentou com maior intensidade nos estudantes dos cursos de Relações Internacionais e Letras.

As inteligências menos desenvolvidas foram a linguística, nos cursos de Ciências Contábeis, Matemática e Administração; a lógico-matemática, nos cursos de Pedagogia, Serviço Social, Marketing e Letras; e a naturalista, no curso de Relações Internacionais.

Os métodos mais utilizados pelos professores envolvem a inteligência linguística em todos os cursos pesquisados; a interpessoal nos cursos de Relações Internacionais, Matemática, Pedagogia, Serviço Social e Letras; a intrapessoal nos cursos de Pedagogia, Administração, Serviço Social e Letras; a espacial nos cursos de Ciências Contábeis, Matemática, Pedagogia, Administração, Serviço Social e Letras; a lógico-matemática em Matemática, Pedagogia e Letras. A corporal-cinestésica é explorada adequadamente apenas nos cursos de Matemática e Letras; já a musical e a naturalista são pouco estimuladas pelos professores dos cursos. Destaca-se a inteligência musical, que apresentou um alto desenvolvimento nos estudantes (77,67%). Estes enfatizaram que “frequentemente

ouço música no rádio, em gravações em fita cassete ou CD”, e (67,98) “às vezes me pego caminhando pela rua, com um jingle (vinheta) de televisão ou alguma música na cabeça”. Perante as afirmações, deduz-se que os alunos terão facilidade de entendimento se forem utilizadas metodologias ligadas à música, como apresentações com fundo musicais, transformação de textos em paródias, estabelecimento de relações entre músicas e fatos, concursos de trovas, entre outros.

O método mais utilizado pelos professores é a aula expositiva (96,55%), adequada para explorar a inteligência linguística, seguida do recurso de utilização do quadro (93,01%), o qual estimula a inteligência espacial. Com 91,91%, têm-se os recursos de computador e data-show, que podem explorar várias inteligências, dependendo da criatividade do professor; podem-se citar a espacial e a musical.

Outros métodos considerados relevantes são a resolução de exercícios ou ensino em pequenos grupos (83,91%), os quais exploram as inteligências cinestésica e interpessoal; a interpretação de textos (80,46%), que estimula a linguística e a intrapessoal; a invenção de problemas nos temas que se analisam ou nos conteúdos que propõem (80,46%) – esta metodologia estimula a inteligência lógico-matemática. O brainstorming (70,11%) é uma estratégia que estimula as inteligências linguística, espacial e corporal-cinestésica. A contextualização de jornais e revista é adotada por 63,37% dos professores que exploram a inteligência intrapessoal. 63,22% dos discentes permitem pesquisa sobre algumas medidas que envolvam os conteúdos, explorando a inteligência matemática. O estudo dirigido é uma técnica que estimula a corporal-cinestésica, com 58,62%.

Apenas 29,89% dos professores fazem apresentações so-

noras que estimulam a inteligência musical, e 21,84% adotam diário de campo, agendas monitoradas, relatórios de observação e experiência, o que estimula a inteligência naturalista.

Percebe-se que os métodos de ensino utilizados pelos professores dos cursos pesquisados são adequados para o desenvolvimento das IMs, porém não são suficientes. Há inúmeros métodos já mencionados que podem ser adotados para desenvolver os conteúdos programáticos e estimular as IMs dos discentes. É notório que, para operacionalizá-los, tudo dependerá da turma, do curso e da disciplina ministrada. Cabe ao professor criar, inovar; essas ações em sala de aula serão fundamentais. Antunes (2008) enfatiza que o aluno manifesta seu saber de diferentes formas, e o professor deve valorizar isso.

A principal limitação da pesquisa está centrada no fato de que os resultados deste estudo não podem ser generalizados, uma vez que se restringem a oito cursos de uma única Universidade. Outra se encontra nos métodos de pesquisa: o questionário foi fechado, não dando oportunidades ao professor de descrever outras técnicas que possivelmente adota.

Sugere-se, para pesquisas futuras, o acompanhamento das turmas por curso, aplicando o IIM na primeira fase e novamente, ao se concluir o curso, para perceber o acréscimo ou decréscimo das IMs.

Conclui-se que é possível identificar diferenças entre as inteligências de acordo com cada curso e que essa identificação permite o desenvolvimento de métodos de ensino que ampliem a aprendizagem dos estudantes. Os docentes já utilizam alguns desses métodos de ensino que estimulam e exploram as inteligências apresentadas pelos discentes.

Referências

- ANTUNES, Celso. As inteligências múltiplas e seus estímulos. 14. ed. Campinas: Papirus, 2008.
- _____. *Inteligências Múltiplas*. 2.ed. São Paulo: Salesiana, 2003.
- _____. *Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas*. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- ARMSTRONG, Thomas. *Inteligências múltiplas na sala de aula*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Medicas, 2007.
- _____. *Multiple Intelligences After Twenty Years*. Chicago, Illinois: American Educational Research Association. April, 2003. Disponível em: <http://www.vusst.hr/~berislav/phed/HG_MI_after_20_years.pdf> Acesso em: 12 jan. 2010.
- LEAL, Edvalda Araujo; MEDEIROS, Cintia Rodrigues de Oliveira; BORGES, Jacqueline Florindo. *Projetos sociais e espaço urbano: a busca de outras práticas pedagógicas e a ampliação do espaço de ensino-aprendizagem*. In: ENCONTRO DA ANPAD, 30., 2006, Salvador. Anais... São Paulo: ANPAD, 2006. CD-ROM.
- MARION, José Carlos. *O ensino da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2001.
- PETRUCCI; Valéria Bezerra Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. *Estratégias de ensino e avaliação da aprendizagem em Contabilidade*. In: Peleias, Ivam Ricardo (Org.). *Didática do Ensino da Contabilidade: Aplicável a outros Cursos Superiores*. São Paulo: Saraiva 2006. p. 263-343.
- SEVEGNANI, J. A. ; KROENKE, A. ; POLLI, M. ; DOMINGUES, Maria José C. de S. . *Análise comparativa das inteligências múltiplas dos graduandos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis..* In: Congresso da ANPCONT - IAAER, 3., 2009, São Paulo. Anais... São Paulo: ANPCONT, 2009. CD-ROM
- ROPELATO, M.; VIEIRA, S. ; DOMINGUES, Maria José C.de S. WALTER, Silvana Anita . *INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: UM COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES CENTROS DE ENSINO DE UMA UNIVERSIDADE*. In: International Conference of the Iberoamerican Academy of Management (IAM), 6., 2009, Buenos Aires. Anais... Buenos Aires: IAM, 2009. CD-ROM.
- WALTER, Silvana Anita ; SCHNEIDER, Márcia Andréia. ; FREGA, José R. ; DOMINGUES, M. J. C. S. . *Similaridades e Divergências no Desenvolvimento das Inteligências Múltiplas de um Curso de Ciências Contábeis: um Comparativo entre Cursos, Turmas e Gêneros*. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 11, p. 134-151, 2009.
- WALTER, Silvana Anita et al. *Ensinando e aprendendo a partir das inteligências múltiplas: estudo no curso de administração da PUC-PR, Campus Toledo, Paraná, Brasil*. In: SILVEIRA, Amélia; DOMINGUES, Maria José C. de S. (Org.). *Ensino na área de administração e avaliação em Instituições de Ensino Superior*. Blumenau: EDIFURB, 2006, v.1, p. 109-130.

